



MR 025. Neoliberalismo, Estado e direitos: aproximações a partir de grandes corporações

Coordenador(es):

Graciela Froehlich (UnB)

Participantes:

Rosana Maria Nascimento Castro Silva (IMS-UERJ/DAN-UnB)

Bianca de Jesús Silva (Unicamp)

Natacha Simei Leal (Univasf)

Debatedor/a:

Thais Regina Mantovanelli da Silva (UFSCar)

Presentes de modo geralmente suplementar ou secundário em diversas etnografias contemporâneas, as grandes corporações, formadas por conglomerados empresariais multinacionais, apresentam-se como objeto de interesse crescente em trabalhos antropológicos. A fim de adensar reflexões baseadas em pesquisas que identifiquem e problematizem as articulações e os efeitos das relações entre grandes empresas e políticas estatais, esta mesa se propõe a colocar no centro de suas reflexões a atuação de corporações de diferentes ramos no Brasil. Para o debate, nos concentraremos em trabalhos etnográficos sobre a atuação de empresas dos ramos da produção de carne, de medicamentos e de extração de minérios. Tais setores anunciam movimentações financeiras em ordens bilionárias: o minério de ferro e a carne despontam na lista dos líderes das exportações brasileiras; enquanto indústrias farmacêuticas multinacionais identificam o Brasil como grande mercado potencial para a realização de pesquisas. Propomo-nos, portanto, a entender modos dinâmicos de funcionamento e produção de lucro desses setores, suas diversificadas articulações com o Estado e suas políticas de mitigação de possibilidades de vida e direitos de populações locais, esforçando-nos, finalmente, a pensar tais estratégias, alianças e discursos no horizonte analítico proporcionado pela noção de alternativas infernais (Stengers & Pignarre, 2005).

Lógicas neoliberais, éticas experimentais: reflexões sobre a pesquisa farmacêutica com seres humanos no Brasil

Autoria: Rosana Maria Nascimento Castro Silva (IMS-UERJ/DAN-UnB)

Na competição pela atração de estudos clínicos de laboratórios farmacêuticos multinacionais, o Brasil tem despontado como local de interesse por razões como: haver aqui grupos populacionais com diferentes doenças, sujeitos procurarem os experimentos como uma alternativa de tratamento e as autoridades demonstrarem disposição em tornar o ambiente regulatório mais amistoso para as empresas. Acrescentam-se as recentes ações de grupos de pessoas com doenças raras, reivindicando normativas éticas mais favoráveis aos laboratórios farmacêuticos, com o objetivo de garantir o afluxo de pesquisas nas quais sua participação pode ser condição de sobrevivência. Esta comunicação busca refletir sobre as economias de risco desenhadas entre precariedades no acesso à saúde, empreendimentos experimentais e desafios vivenciados por sujeitos cujas vidas estão visceralmente articuladas ao mercado.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: